BEM-ESTAR ANIMAL NA SUINOCULTURA: REVISÃO CRÍTICA E PERSPECTIVAS DE MELHORIAS NO MANEJO

Autor(res)

Leonardo José Alves Da Costa
Roke Afonso Alves Pereira
José Francisco Dos Reis Neto
Denise Renata Pedrinho
Bianca Obes Correa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIC SORRISO

Introdução

A suinocultura tem grande importância socioeconômica, e o Brasil ocupa a quarta posição mundial na produção de carne suína. A competitividade do setor exige investimentos em biossegurança, sanidade, manejo e bem-estar animal, fatores que afetam produtividade, qualidade da carne e aceitação do consumidor. O bem-estar baseia-se nas cinco liberdades — fisiológica, ambiental, sanitária, comportamental e psicológica —, assegurando condições adequadas e expressão de comportamentos naturais. Indicadores como cortisol, imunidade, estereotipias e caudofagia auxiliam na avaliação do manejo. Já práticas inadequadas, como desmame precoce e transporte, aumentam o estresse, prejudicam a carne e geram perdas econômicas. Estratégias como enriquecimento ambiental, climatização e nutrição balanceada reduzem fatores estressantes e fortalecem a sustentabilidade. Este artigo revisa práticas de manejo, desafios e perspectivas para promover bem-estar animal e avanços na suinocultura.

Objetivo

Revisar criticamente os fatores estressantes, práticas de manejo e perspectivas de melhorias na suinocultura, destacando avanços, desafios e caminhos futuros para promover bem-estar animal e sustentabilidade bem estar animal e sustentabilidade do setor.

Material e Métodos

Trata-se de revisão bibliográfica baseada em artigos científicos, normativas, livros e relatórios técnicos publicados entre 1995 e 2024, nacionais e internacionais. As bases de dados consultadas incluíram PubMed, Scopus, Web of Science, Google Acadêmico e repositórios institucionais. Foram selecionados estudos que abordassem indicadores fisiológicos e comportamentais, bem como normativas brasileiras, especialmente a IN 113/2020, para análise crítica do manejo e instalações.

Resultados e Discussão

A IN 113/2020 marcou avanços no bem-estar suínos ao definir normas de manejo, densidade, ventilação, iluminação e enriquecimento ambiental, visando reduzir estresse e permitir comportamentos naturais, o que favorece produtividade e qualidade da carne. Ainda assim, etapas como desmame, transporte e pré-abate permanecem críticas, refletidas em altos níveis de cortisol, queda de imunidade, estereotipias e caudofagia. Pesquisas nacionais e internacionais indicam que enriquecimento ambiental (brinquedos, palha, correntes), climatização adequada e menor densidade reduzem impactos negativos. Experiências europeias mostram que práticas de bem-estar aumentam a aceitação do consumidor e abrem mercados diferenciados. No Brasil, a heterogeneidade das granjas demanda adaptação gradual das tecnologias, com inovação, capacitação e investimentos. A integração entre ciência, legislação e prática é essencial para consolidar avanços alinhados ao conceito de One Welfare.

Conclusão

A suinocultura brasileira apresenta diversidade estrutural e tecnológica, exigindo adaptação das estratégias de bem-estar. Embora a IN 113/2020 tenha trazido avanços, ainda há desafios. Enriquecimento ambiental, climatização e celas adaptadas reduzem estresse e melhoram a produtividade. Investir em inovação e sustentabilidade garante qualidade da carne e torna o bem-estar animal um diferencial competitivo.

Referências

ANUALPEC. Anuário da Pecuária Brasileira. 20. ed. São Paulo: Instituto FNP, 2018.
BISPO, L. C. D. et al. Bem-estar e manejo pré-abate de suínos: revisão. Pubvet, v. 10, n. 11, 2016.
BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Animal welfare: concept and related issues – review. Arch. Vet. Sci., v. 9, n. 2, 2004.
DIAS, C. P.; SILVA, C. A.; MANTECA, X. Efeitos do alojamento no bem-estar de suínos em crescimento. Ciência Animal, v. 25, n. 1, 2015.
GALVÃO, A. T. et al. Bem-estar animal na suinocultura: revisão. Pubvet, v. 13, p. 148, 2019.
GRANDIN, T. Animal welfare and society concerns: finding the missing link. Meat Science, v. 98, 2014.
ZANELLA, A. J. Indicadores fisiológicos e comportamentais do bem-estar animal. A Hora Veterinária, v. 14, n. 8, 1995.